



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

HIRAN OLIVEIRA DOS SANTOS

A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

SÃO PAULO
2017

HIRAN OLIVEIRA DOS SANTOS

A ATUAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: FERNANDA ROCCO OLIVEIRA

SÃO PAULO
2017

Resumo

O número de gestantes adolescentes aumentou consideravelmente na Saúde Vila Nova Curuça na cidade de São Paulo. Com o objetivo de minimizar essa ocorrência, a equipe de saúde deverá propor um programa de educação para a comunidade, voltadas para o planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, os possíveis riscos da gravidez na adolescência e outros temas relacionados à realidade dos adolescentes da comunidade. Os resultados esperados consistem na captação do maior número de adolescentes da comunidade e garantir facilidade ao acesso de métodos contraceptivos e atividades de promoção à saúde aos diversos assuntos relacionado à adolescência.

Palavra-chave

Adolescente. Gestantes. Saúde da Mulher.

Introdução

A gestação na adolescência é um fenômeno complexo e consiste em um problema saúde pública mundial, atinge principalmente populações de baixa renda e escolaridade. A gravidez na adolescência está ligada a múltiplos fatores como sociais, emocionais e culturais que contribuem para sua ocorrência. Quanto a complexidade desse fenômeno pode-se destacar risco à saúde do recém-nascido e da mãe, vulnerabilidade à situação social, problemas familiares e capacidade emocional, pois para a maioria das adolescentes a gravidez é algo indesejável acarretando problemas no cuidado puerperal, do recém-nascido e até mesmo do cuidado materno. (DIAS et al, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como a fase do desenvolvimento compreendida entre 10 e 19 anos, critério adotado no Brasil pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) considera adolescentes os indivíduos de 12 a 18 anos. Estima-se que, no Brasil, um milhão de adolescentes dê a luz a cada ano, cerca de 20% do total de nascidos vivos (BRASIL, 2006). Em 2009, dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) constatou haver uma diminuição no número de partos realizados entre 2000 e 2009 em adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, entretanto, as regiões Norte e Nordeste ainda persistiam com taxas elevadas de fertilidade nas mulheres com idade inferior a 29 anos (IBGE, 2009). Nestas regiões registram-se os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH).

Observa-se que, entre os anos 2000 e 2009, o número de partos de adolescentes diminuiu para 34,6%, e o que pode ter contribuído para essa diminuição foi a atuação dos profissionais de saúde nas políticas de planejamento familiar (BRASIL, 2010). Nessa perspectiva para a diminuição desses índices se encaixa a Atenção Primária a Saúde, A atenção básica enquanto campo de prestação de serviços de saúde, intimamente ligado à comunidade, possui cenário favorável ao desenvolvimento de ações que sustentem a perspectiva da integralidade do cuidado, pois esse nível de atenção traz atrelado a si a proposta de oferecimento de promoção de saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 2006).

"A prevenção de gravidez indesejada na adolescência requer um esteio forte e uma educação formal bem delineada, que permita o recebimento de informações adequadas sobre educação sexual e métodos contraceptivos, além de requisitar um canal comunicacional aberto para que a adolescente possa expor suas ideias, temores, dúvidas e ter respaldo familiar na formação de sua personalidade". (MOREIRA et al., 2008, p.40)

Enfim, para os serviços de saúde um grande desafio é o de implementar ações educativas e participativas de prevenção e promoção da saúde com acolhimento humanizado, para atender as especificidades dessa população, implicando em ouvir todos os adolescentes e jovens que procuram o serviço de saúde, bem como, desenvolver as ações educativas em diferentes espaços, como nas escolas, no domicílio, buscando o envolvimento dos pais e familiares (BRASIL, 2010).

Assim, constitui-se, o problema desse projeto de intervenção determinar o papel da

atenção primária à saúde na diminuição da incidência de gravidez na adolescência.

Baseando nessas premissas e nos índices já apresentados, propõe-se a realização de um projeto de intervenção pela equipe de estratégia de saúde da família II, da Unidade Básica de Saúde Vila Nova Curuçá voltado aos adolescentes da comunidade (Bairro Vila Nova Curuçá) na zona Leste de São Paulo, principalmente no que corresponde ao assunto de gravidez na adolescência, pois diante da vivência de consultório e realidade como médico da família juntamente em reuniões com a equipe multidisciplinar da unidade, observa-se a importância de se trabalhar com os adolescentes da comunidade esse tema, afim de desenvolver diversas ações de prevenção e promoção à saúde e planejamento familiar além do mais discutir sobre a fase da adolescência e seus conflitos e sobre as doenças sexualmente transmissíveis.

É importante destacar que a atuação do profissional da saúde na realidade da gravidez na adolescência não se deve limitar apenas informar sobre os métodos contraceptivos, mas de realizar práticas de promoção de forma sistematizadas e continuada que leve a reflexão do adolescente acerca dos conflitos desse período e sobre sexualidade, bullying, carreira profissional e drogas.

Objetivos (Geral e Específicos)

1. Objetivos

Objetivo Geral :

- Elaborar uma proposta de intervenção em conjunto com a equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família para redução do alto índice de gravidez na adolescência.

Objetivos Específicos :

- Qualificar a equipe de saúde da unidade sobre a atenção à adolescentes na prevenção da gravidez indesejada.
- Propor estratégias para diminuir igualmente uma segunda gravidez na adolescência, realidade de muitas famílias na região
- Promover ações nas escolas para as adolescentes frequentarem a unidade de saúde (Rodas de conversa, dinâmicas e ações sociais).
- Elaborar juntamente com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família diversas ações sobre planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis direcionado aos adolescentes.

- Estabelecer um ambiente de comunicação para os adolescentes da comunidade e algum profissional de saúde da unidade.

Método

A Intervenção descrita nesse Projeto foi realizada na Unidade Básica de Saúde Vila Nova Curuçã na cidade São Paulo e no estado São Paulo (SP), tem como objetivo trabalhar principalmente com os adolescentes da comunidade de ambos os sexos, e a faixa etária do adolescente, segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), de 12 aos 18 anos. Principalmente aqueles adolescentes que ainda não iniciaram a atividade sexual bem como aquelas adolescentes que já tiveram uma primeira gravidez a fim de reduzir a probabilidade de uma nova gestação.

Ações:

- Organizar um grupo de adolescentes através de busca ativa pelos agentes comunitários de saúde para incentivar a participação do projeto.
- Realizar a integração dos adolescentes com a equipe de saúde através de atividades dinâmicas e rodas de conversa sobre temas de planejamento familiar, mudanças no período da adolescência, gravidez na adolescência, suicídio e violência doméstica.
- Promover a capacitação dos adolescentes sobre o conhecimento dos principais métodos contraceptivos e também das infecções sexualmente transmissíveis.
- Incentivar a troca de experiência dos adolescentes participantes do projeto em relação aos temas que forem abordados.

Detalhamento das Ações: O projeto de intervenção será apresentado aos gestores visando adesão e apoio tanto do projeto quanto ao incentivo e liberação dos profissionais para participação das atividades. Será apresentado, também, o projeto para todos da equipe de saúde II da unidade que é composta de um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde, esse contato com a equipe é primordial para buscar adesão e participação deles em todas as etapas. O projeto também terá apoio de um psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família da unidade.

De início em uma reunião da equipe podemos fazer uma seleção das casas que possuem o nosso público alvo afim de organizar uma visita domiciliar para busca ativa dos adolescentes convocando-os para as atividades realizadas. Após a convocação dos adolescentes, será realizado um cadastro dos adolescentes e uma integração entre eles e a apresentação do projeto.

Após o contato inicial, ocorrerá quatro encontros com os temas que serão trabalhados pela equipe com os adolescentes relacionados as mudanças da adolescência, a sexualidade,

métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência. Por fim, ocorrerá uma confraternização para o fim do projeto.

Avaliação e Monitoramento- Trata-se de uma etapa para realizar a avaliação do que foi feito no decorrer do tempo, perceber as falhas, procurar novas sugestões e soluções até o fim do projeto. Além disso é uma oportunidade de reformular as etapas para a realização de novas edições do projeto. **Será aplicado no final das atividades com os adolescentes e até mesmo com toda equipe de saúde para procurar novas estratégias e corrigir as falhas.**

Resultados Esperados

Com o presente estudo e intervenção, espera-se desempenhar na comunidade de abrangência da UBS Vila Nova Curuçá uma nova visão, principalmente dos adolescentes da região, acerca das atividades desempenhadas pela equipe de saúde e procurar maior adesão dessa faixa etária à unidade. Assim, a partir de estratégias de baixo custo como rodas de conversa e dinâmicas sobre os desafios da adolescência desempenhadas na própria unidade verificar a redução dos índices de gravidez na adolescência bem como doenças sexualmente transmissíveis. Com isso, aumentar o alcance das atividades dos profissionais de saúde sobre os adolescentes relacionado ao tema educação sexual e promover o diálogo na família sobre sexualidade de forma clara e sem preconceitos. Fazer a UBS muitas vezes como um local de escuta para os adolescentes e, assim, poder desempenhar resultados impactantes na saúde deles e também mudanças abrangentes ao longo do tempo. Acredita-se que elevar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre esses temas tenham um impacto significativo na redução dos níveis de gravidez na adolescência.

Referências

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, Apr. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil acelera a redução da gravidez na adolescência. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

MOREIRA, T. M. M.; et al.- Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Revista da escola de enfermagem. USP v. 42 n. São Paulo, Jun- 2008.

OMS - World Health Organization. Young people's health: a challenge for society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All by the Year 2000. Geneva: World Health Organization; 1986

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Rev.

